



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO III DA QUARESMA

Primeira Leitura (Ex 17, 3-7)

Naqueles dias, o povo israelita, atormentado pela sede, começou a alterar com Moisés, dizendo: «Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?». Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: «Que hei de fazer a este povo? Pouco falta para me apedrejarem». O Senhor respondeu a Moisés: «Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o Rio e põe-te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber». Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel. E chamou àquele lugar Massa e Meriba, por causa da alteração dos filhos de Israel e por terem tentado o Senhor, ao dizerem: «O Senhor está ou não no meio de nós?».

Esta passagem do Êxodo situa-se no contexto da travessia de Israel pelo deserto e integra um conjunto de episódios (Ex 15,22–17,7) que seguem um esquema semelhante: necessidade do povo, queixa contra Moisés, mediação de Moisés e intervenção do Senhor. O episódio explica também a origem dos nomes Massá (tentação) e Meribá (disputa). A falta de água provoca uma crise que revela a atitude do povo, marcada pela falta de fé na presença e na ação salvadora de Deus. Moisés recorre ao Senhor com confiança, mostrando que não se apoia em si mesmo. A ordem de ferir a rocha com o bastão recorda os sinais do Egito e sublinha a continuidade da ação libertadora de Deus.

Segunda Leitura (Rom 5, 1-2.5-8)

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

Em Romanos 1–4, Paulo apresenta a ação salvadora de Deus realizada em Cristo. Em Romanos 5 começa a explicar as suas consequências: a paz com Deus, a esperança fundada no seu amor e a manifestação desse amor na morte de Cristo. A expressão “justificados pela fé” indica uma ação já realizada por Deus, que restabelece a relação quebrada pelo pecado. Por meio de Cristo temos “acesso” à graça e permanecemos numa

nova condição de vida. A esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo. Assim, a justificação inaugura uma nova existência fundada no amor revelado na morte de Cristo e vivido interiormente pelo Espírito.

Evangelho (Jo 4, 5-42)

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber». Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-Lhe a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?». De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: 'Dá-Me de beber', tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva». Respondeu-Lhe a mulher: «Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?». Disse-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna». «Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la. Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar». Disse-lhe Jesus: «Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-l'O em espírito e verdade». Disse-Lhe a mulher: «Eu sei que há de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há de anunciar-nos todas as coisas». Respondeu-lhe Jesus: «Sou Eu, que estou a falar contigo». Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher. Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l'O, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

O diálogo entre Jesus e a samaritana desenvolve-se em torno do simbolismo da água. O poço de Jacob representa a tradição antiga, incapaz de saciar plenamente a sede humana, enquanto Jesus oferece a "água viva", símbolo do dom do Espírito e da vida nova que nasce da fé. A partir do diálogo, Jesus revela que a verdadeira adoração será "em espírito e verdade". Ao reconhecer Jesus como Messias, a mulher torna-se missionária. A fé dos samaritanos cresce através do encontro direto com Jesus e da escuta da sua palavra.

Deus nas letras humanas

A fonte que me falou

Nesta fonte que fala na surdina
De qualquer coisa que eu não sei ouvir,
Matei, agora mesmo, a minha sede
E sentei-me ao pé dela a descansar.
Não havia no ar mais do que a luz
Finíssima da tarde num adeus!...
Uma luz moribunda e solitária
A despedir-se frágil pelos céus!
E à medida que a luz se diluía
Nas sombras que nasciam lentamente
A fonte no silêncio mais se ouvia,
Mais límpida, mais pura e mais presente.
Anoiteceu. Ninguém. Só a voz dela,
Só essa voz!... — Ao longe, num desmaio
O timbre vivo e pálido de um grito.
Levantei-me. Deixei-a. Tristemente
Acendeu-se uma estrela no infinito!

António Botto

Avisos Paroquiais | 8 a 15 de março

08 | III Domingo da Quaresma - Ofertório para a Caritas

09 | Outra leitura: uma fé com rosto, um Credo (com)vida - Uma aliança em pedaços de barro | 21:30

10 | Confissões | Cortegaça | 9:00 e 21:30

11 | Comissão permanente do Conselho Pastoral | 21:30

12 | Confissões | Anta | 9:00 e 21:30

13 | 24 horas para o Senhor

19:00 Eucaristia

22:00 Completas

23:00 Oração de Taizé

00:00 Noite d'Alegria - Pastoral Juvenil

08:00 Laudes

12:00 Hora intermédia

18:00 Vésperas e Bênção solene com o Santíssimo

14 | 00:00 Noite d'Alegria - Pastoral Juvenil

08:00 Laudes

12:00 Hora intermédia

18:00 Vésperas e Bênção solene com o Santíssimo

15 | IV Domingo da Quaresma

24 horas para o Senhor | Todos os grupos paroquiais devem passar pela secretaria paroquial para se inscrever e recolher o material de reflexão da respectiva hora.

Visita Pascal | Inscrição através do QR Code ou no Centro Pastoral

Durante a Quaresma:

O nosso Pároco vai visitar todos os doentes e idosos da comunidade e todos os que o desejarem.

Laudes | Igreja Matriz | de segunda a sábado | 8:00

Vésperas | Igreja Matriz | de terça a sexta | 18:30

Outra leitura: uma fé com rosto, um Credo (com)vida - Uma aliança em pedaços de barro | segundas feiras | 21:30

Noite de Oração em Família | Igreja Matriz | sextas feiras | 21:30

